



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 28 de maio de 2025

Desafios da apicultura e meliponicultura no Pará

O I Seminário de Apicultura e Meliponicultura de Bragança e Região Nordeste do Pará vai reunir criadores de abelhas, técnicos da atividade, pesquisadores e representantes do poder público em torno dos desafios da cadeia produtiva do mel e derivados no estado nos dias 5 e 6 de junho, no município de Bragança.

Foto: Enrique Alves

Um estudo inédito realizado na região das Matas de Rondônia revela que a cafeicultura familiar praticada nesse território da Amazônia brasileira apresenta um balanço favorável de carbono. Os resultados dessa pesquisa apontam que as plantações de Café Robusta Amazônico - uma variedade local do café canéfora (*Coffea canephora*) - sequestram, em média, 2,3 vezes mais carbono, anualmente, da atmosfera do que as emissões geradas no processo produtivo agrícola.

A pesquisa demonstra que o balanço anual de carbono da região registra um saldo favorável de 3.883,3 kg, ou cerca de 4 toneladas por hectare ao ano. A média vem da diferença entre o carbono estocado na biomassa das plantas (6.874,8 kg) e a emissão de gases de efeito estufa (GEE) durante a fase de produção do café (2.991,5 kg). Por seu ineditismo, o balanço poderá ser utilizado como referência para outras pesquisas e, até mesmo, para abertura de linhas de créditos de carbono.

A iniciativa resultou também na criação de uma planilha de cálculos da emissão de carbono para uso dos agricultores locais. A intenção é mostrar o status atual de emissão do cafeicultor do estado, considerando critérios como irrigação, uso de fertilizantes, entre outros (Embrapa).

BALANÇO



CAFEZAIS DAS MATAS DE RONDÔNIA SEQUESTRAM 2,3 VEZES MAIS CARBONO DO QUE EMITEM

Inovação em revestimento de tanques

A Cipatex®, líder em revestimentos sintéticos, estará presente na Aquishow Brasil 2025, um dos maiores eventos do setor aquícola do país, que será realizado entre os dias 27 e 29 de maio, no Master Castelli, em Uberlândia (MG). Além de ser a primeira vez fora de São Paulo, a edição deste ano marca o início do modelo itinerante, voltado ao estímulo do setor em Minas Gerais.

Durante o evento, a empresa apresentará sua tecnologia em geomembranas de PVC para diferentes aplicações na aquicultura, com destaque para as linhas de bolsões de mantas flexíveis produzidas sob medida, desenvolvidas especialmente para tanques usados na criação de peixes e camarões. Como forma de demonstrar, na prática, o desempenho dos materiais, um tanque revestido com geomembrana será instalado no estande da Cipatex®, permitindo aos visitantes conferir de perto a aplicação e a tecnologia envolvida.

As geomembranas Cipageo® desenvolvidas pela Cipatex® apresentam alta resistência e durabilidade, ideais para suportar as condições do ambiente aquícola. Segundo Aureovaldo Casari, gerente de negócios da empresa, as soluções podem ser aplicadas tanto em tanques estruturados ou circulares, utilizados para produção comercial em áreas menores, quanto em viveiros escavados, indicados para cultivos em maior escala, tanto na piscicultura quanto na carcinicultura.

Sinop atrai novos investimentos e reforça papel estratégico



Divulgação

Localizada a cerca de 500 km de Cuiabá, a cidade de Sinop, no norte de Mato Grosso, tem se consolidado como um dos principais polos econômicos da região Centro-Oeste. Com um Produto Interno Bruto (PIB) superior a R\$ 8 bilhões e uma renda per capita anual de aproximadamente R\$ 40 mil, o município é destaque nacional no agronegócio, sendo um dos maiores produtores de grãos do país e um dos líderes na balança comercial do Estado.

A força do campo se reflete em toda a cadeia econômica, movimentando desde a indústria de alimentos até os setores de serviços, comércio e construção civil. Esse cenário tem atraído o olhar de investidores e empresas com propostas voltadas ao desenvolvimento urbano sustentável. Um exemplo é a chegada da PZ Empreendimentos, construtora e incorporadora com sede em Balneário Camboriú (SC), que inicia atuação na cidade com projetos que integram qualidade de vida, arquitetura contemporânea e vocação logística.

Para a arquiteta e secretária municipal de Planejamento Urbano e Habitação do município, Scheila Pedrosa, a chegada da empresa representa mais do que um avanço físico nas constru-

ções, trata-se de um novo modo de pensar a cidade. “É muito importante quando temos empreendimentos guiados por pessoas que compreendem o território e desenvolvem projetos com base nas reais necessidades da região. Isso eleva o padrão do mercado, movimenta a economia e ajuda a moldar uma cidade mais viva, humana e sustentável”, afirma a secretária.

Segundo Scheila, os empreendimentos modernos trazem um conceito de urbanismo mais conectado com as pessoas. “O que vemos nos projetos da PZ é o conceito de cidade para pessoas. Um ecossistema onde trabalho, moradia e lazer convivem de forma integrada. É o tipo de urbanismo que promove vida na rua, que mantém a cidade ativa mesmo fora do horário comercial, ao contrário do que ocorre hoje em avenidas como a Júlio Campos, que ‘adormece’ à noite”, aponta.

A secretária também destaca que a vinda de empresas desse estilo tem impactos positivos para o setor da construção civil e para o ambiente de negócios local. “Quando um empreendimento de alto nível se instala aqui, ele eleva o padrão de exigência do público”, avalia.

Cacau: novo nicho de mercado cresce no Estado de São Paulo

Os clones de cacau CCN51, PS1319 e BN34, bem adaptados ao clima paulista, demonstram grande potencial produtivo. Essas cultivares fazem parte do Programa Cacau SP, desenvolvido pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), através da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), em parceria com o Instituto de Tecnologia dos Alimentos (ITAL) e a Apta Regional. As plantas se desenvolveram bem, atraindo a atenção dos produtores rurais, em especial da região de São José do Rio Preto.

Para o produtor Diego Francisco Ferreira da Silva, o cultivo de cacau representa uma oportunidade de diversificar a renda e agregar valor a uma cultura promissora. Em 2020, durante a pandemia, ele se envolveu mais ativamente nas atividades agrícolas da família, na propriedade localizada em Mendonça. Em 2021, a família trabalhava com silagem, pecuária leiteira e plantio de grãos. Por iniciativa dos técnicos da CATI, Diego decidiu conhecer mais sobre o cultivo de cacau.

Em 2024, a família separou um hectare de terra para desenvolver experimentos e plantar as primeiras mil mudas de cacau, em sistema consorciado com bananeiras.

Destaque I



Beth Bechdol

Conferência Mundial de Agronegócios do IFAMA acontece pela primeira vez no Brasil

Beth Bechdol, diretora geral adjunta da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estará na Conferência Mundial de Agronegócios da IFAMA, que acontece pela primeira vez no Brasil. Ela vai apresentar a palestra com o tema "Criando mercados alimentares resilientes e sustentáveis para o futuro". A Conferência é organizada pelo FB Group, Harven Agribusiness School e IFAMA, nos dias 25 e 26 de junho, no Multiplan Hall, em Ribeirão Preto (SP). O principal e mais tradicional evento do agronegócio global é realizado desde 1991, já passou por 30 países e reúne as principais lideranças que estão moldando o futuro dos alimentos, da agricultura e da bioenergia (<https://ifamabrazil2025.com.br/index.php>).

Destaque II



Divulgação

Dennis Carvalho, organizador do evento Wine Expo BH

Primeira edição da Wine Expo BH

A vitivinicultura em Minas Gerais tem ganhado destaque nos últimos anos, impulsionada pelo crescimento no número de produtores e pelo uso de técnicas que valorizam o terroir local. Hoje, o estado conta com cerca de 90 vinícolas distribuídas em 53 municípios, produzindo anualmente mais de 2,5 mil toneladas de uvas e movimentando aproximadamente R\$ 120 milhões. Em âmbito nacional, o mercado brasileiro de vinhos atingiu R\$ 19 bilhões em 2024, com aumento de quase 8% no volume comercializado — destaque para o crescimento dos vinhos brancos, rosés, espumantes e de rótulos premium. Esse cenário promissor ganha um novo capítulo com a realização da Wine Expo BH, o maior encontro de negócios de vinhos voltado exclusivamente para o mercado B2B, que acontecerá nos dias 5 e 6 de agosto de 2025, de 12h às 19h no BeFly Minascentro, em Belo Horizonte (www.wineexpo.com.br).

Japão impõe suspensão temporária à importação de aves vivas do RS

O governo do Japão suspendeu, desde sexta-feira (16), a importação de aves vivas oriundas do Rio Grande do Sul, além de proibir temporariamente a entrada de carne de aves e ovos frescos produzidos no município de Montenegro, localizado na região metropolitana de Porto Alegre. A medida foi adotada após a confirmação de um caso de gripe aviária em uma granja comercial na cidade gaúcha. De acordo com Thiago Oliveira, CEO da Saygo, holding especializada em comércio exterior, câmbio e soluções tecnológicas para operações internacionais, aponta que a suspensão está alinhada com protocolos internacionais de controle sanitário. “Essa decisão é uma resposta imediata ao risco sanitário identificado. Países como o Japão mantêm uma política rigorosa de proteção ao seu plantel e à saúde pública”, explica. O comunicado oficial, divulgado pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão, classifica a medida como temporária e localizado, destacando que a restrição abrange todas as importações de aves vivas provenientes do Rio Grande do Sul, e apenas os produtos in natura oriundos de Montenegro.

Selgron leva soluções em automação para a 28ª edição da Expocafé

A Selgron participa mais uma vez da Expocafé — principal feira da cafeicultura brasileira, que chega à sua 28ª edição em 2025. O evento vai até 29 de maio, no Aeroporto de Três Pontas, em Minas Gerais, e contará com a presença da empresa catarinense em parceria com sua representante regional, a Pinhalense. Com forte atuação no setor cafeeiro, a Selgron oferece um portfólio de soluções que contribuem para o aumento da produtividade, qualidade e eficiência na cadeia do café (www.selgron.com.br).

Librelato leva soluções para o agronegócio na Rondônia Rural Show 2025

A Librelato participa da 12ª edição da Rondônia Rural Show, realizada até 31 de maio em Ji-Paraná (RO). A presença da marca se dá por meio de sua representante local, a Macam Implementos e Serviços, destacando implementos rodoviários inovadores e soluções completas de serviços financeiros para os profissionais do agronegócio. João Librelato, Diretor Comercial e de Marketing da Librelato, ressalta a relevância estratégica da participação: “Estar na 12ª edição da Rondônia Rural Show é uma oportunidade única de reforçarmos nossa presença no mercado rondoniense, dialogarmos com os clientes da região e apresentarmos nossas soluções inovadoras”.

Beneficiamento e armazenagem de grãos

A Kepler Weber fechou contrato com a Be8 para construir a maior unidade de beneficiamento e armazenagem de grãos dos últimos cinco anos. A solução envolve pacote de recebimento, pré-limpeza, secagem e armazenamento de grãos, um conjunto com oito silos que tem capacidade de armazenagem de 160 mil toneladas de trigo. A obra será realizada em Passo Fundo (RS), local onde será instalada a primeira fábrica de grande porte no estado para fabricação de etanol a partir de cereais.

VPJ Pecuária



OPINIÃO

Agronegócio a caminho da recuperação

Renato de Souza Barros Frascino (*)

O agronegócio enfrentou alguns desafios significativos em 2024, resultando na redução de 3,2% no Produto Interno Bruto da agropecuária, em comparação ao ano anterior.

O impacto foi resultado, principalmente, da queda dos preços da soja no mercado internacional e de produtividade do setor em função da ocorrência de eventos climáticos adversos, trazendo uma série de dificuldades financeiras explicadas, em sua grande maioria, pela explosão de pedidos de recuperação judicial de empresas.

Foram 1.272 pedidos em 2024, correspondendo a um aumento de 138% em relação a 2023, segundo dados da Serrasa Experian. Um aumento expressivo! Porém, se compararmos a quantidade de pedidos de recuperação com a quantidade aproximada de mais de 1,4 milhão de produtores que tomam crédito rural, esse número pode ser até considerado ameno.

O momento conturbado também impactou na performance de pagamento das empresas e produtores rurais. Algumas indústrias de insumos e distribuidoras chegaram a registrar de 8% a 12% de inadimplência (atrasos superiores a 90 dias) em sua base de clientes, um percentual atípico ao compararmos com anos anteriores.

Um relatório de acompanhamento do crédito rural produzido pelos Sistemas FAESP e Senar em março de 2025 apontou um aumento crescente da inadimplência especialmente a partir do segundo semestre do ano passado, tendência que tem se mantido no início de 2025.

O mesmo fenômeno tem sido observado no pagamento dos créditos securitizados contidos nas carteiras dos FIDCs Agro e CRAs emitidos, geridos e cobrados pela Opea, empresa que tem o maior market share do mercado de securitização. Ao longo de 2024, houve a cobrança de aproximadamente 29 mil créditos (um portfólio composto por modalidades como CDCA, CPR-F, NP, NPR, CPR-Barter, duplicatas, entre outras), em um montante de R\$3 bilhões. No final de 2024, havia um total de créditos em aberto de 5,2%, percentual bem maior que nos anos anteriores (1,0% em 2023 e 0,7% em 2022). O percentual se torna inferior se considerarmos os créditos vencidos e não pagos, mas renegociados para pagamento futuro. Ainda assim, trata-se de um aumento significativo.

A crescente utilização de instrumentos de mercado de capitais como alternativa de captação de recursos para o agronegócio pode ser observada pela evolução da matriz de financiamento das atividades do setor.

Essa mudança de matriz está diretamente relacio-

nada aos esforços que vem sendo desenvolvidos para a criação de um ecossistema confiável, capaz de se tornar uma via perene de atração de novos recursos para o setor. Entretanto, o agronegócio opera em ciclos. Ao longo da última década, pudemos vivenciar um longo ciclo positivo, sem grandes impactos negativos no setor de grãos, principalmente soja, até que inundações no sul do país, secas, aumento do preço dos insumos e a ruptura no mercado internacional de fertilizantes em função da guerra entre Rússia e Ucrânia, encerram esse referido ciclo positivo.

Mas não há o que se falar em “terra arrasada”, mas sim em como sair de uma situação desafiadora como essa. Cada segmento segue com suas adversidades cíclicas, porém, acrescido dos problemas trazidos do ano anterior em função das questões aqui apontadas. Produtores seguem necessitando de prazos mais longos para diminuir a alavancagem financeira e, ao mesmo tempo, não comprometerem sua capacidade de investimento para a próxima safra. Nesse sentido, recorrem à venda de ativos, constituição de FIAGROs, operações de “sale and leaseback” e renegociação de suas obrigações junto aos fabricantes e distribuidoras de insumos.

Os distribuidores, por sua vez, dependem de financiamentos dos fabricantes ou do mercado de capitais, já que não possuem acesso direto ao crédito rural. O aumento da inadimplência devido às dificuldades enfrentadas pelos produtores afetou diretamente o capital de giro das distribuidoras, levando a um crescimento nos pedidos de recuperação judicial e, consequentemente, à redução do apetite dos investidores para novas emissões voltadas para o agro.

Olhando para o futuro, é esperado que o setor se recupere a partir deste ano, impulsionado pelo aumento da produção, que deverá atingir níveis recordes em algumas regiões, além de uma melhora nos preços de soja e milho. O cenário ainda é complicado por conta da persistência de juros elevados e do alto endividamento de alguns produtores, o que pode dificultar a captação de novos recursos via mercado de capitais e, consequentemente, prolongar o processo de recuperação.

Mas apesar desse cenário desafiador, estruturas como CRAs pulverizados, FIDCs e FIAGROs DC com mecanismos de subordinação adequados, gatilhos de avaliação de continuidade, seguro de crédito, entre outras, continuam proporcionando proteção aos investidores nas operações securitizadas, mitigando o impacto da inadimplência. Mesmo após um ano crítico como 2024, essas estruturas têm ajudado a manter a estabilidade das operações e oferecem uma boa perspectiva para o segmento em 2025. Fé no agro!

(*) Head de agronegócios da Opea, hub de soluções de crédito estruturado.

Como o controle precoce de doenças impacta a produtividade na suinocultura brasileira

A suinocultura brasileira segue em expansão. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024, o país registrou o abate de 57,86 milhões de suínos, representando um aumento de 1,2% em relação a 2023 e estabelecendo um novo recorde na série histórica da pesquisa.

Esse crescimento reflete a maior presença da proteína suína na mesa do consumidor nacional, impulsionada por seu custo-benefício e valor nutricional.

Além disso, o consumo per capita de carne suína no Brasil atingiu 19,52 kg em 2024, um incremento de quase 35% na última década, consolidando a carne suína como uma das proteínas animais que mais ganharam espaço na dieta do consumidor brasileiro.

No entanto, para sustentar a crescente demanda do mercado interno e manter os índices produtivos em alta, é imprescindível que os produtores intensifiquem os cuidados sanitários dentro das granjas, especialmente durante a fase de maternidade — período crítico para o desenvolvimento inicial dos leitões e, por consequência, para o desempenho zootécnico de todo o plantel.

De acordo com Pedro Filsner, gerente nacional de serviços veterinários da Unidade de Suínos da Ceva Saúde Animal, os principais desafios sanitários da suinocultura moderna têm origem logo nos primeiros dias de vida dos leitões. “Desafios sanitários e de impacto produtivo na granja acontecem ainda na maternidade, acometendo leitões com pouco tempo de vida. As consequências dessas enfermidades quase sempre interferem diretamente no desenvolvimento desses animais e se refletem com o baixo desempenho do lote”, destaca.

Entre os principais problemas enfrentados na maternidade estão a anemia ferropriva e a coccidiose, enfermidades com alta prevalência nas granjas e que, se não forem prevenidas, comprometem seriamente o desenvolvimento dos suínos e a rentabilidade da produção.

Anemia ferropriva: um problema inerente à espécie

Presente em praticamente 100% dos leitões no nascimento, a anemia ferropriva é resultado da baixa reserva de ferro no organismo do animal ao nascer, somada à limitada transferência placentária, à baixa concentração de ferro no colostro e ao rápido crescimento dos neonatos.



PaulAndersonUK de Pixabay, CANVA

Sem o manejo correto, a anemia se manifesta de forma severa, reduzindo a taxa de conversão alimentar, comprometendo o ganho de peso e o vigor muscular dos animais. Além disso, leitões anêmicos demonstram maior apatia, fraqueza e suscetibilidade a infecções, o que pode comprometer sua saúde por toda a vida produtiva.

A solução para este desafio está na suplementação parenteral com ferro, preferencialmente por meio de moléculas com alta biodisponibilidade e eficiência de absorção.

Coccidiose: inimigo persistente na granja

A coccidiose, causada pelo protozoário *Cystoisospora suis*, é outra enfermidade com alto impacto na maternidade. Caracteriza-se por diarreia de coloração amarelada e odor fétido, que acomete leitões nos primeiros dias de vida. Os prejuízos não se restringem à fase inicial: o dano causado à mucosa intestinal afeta a absorção de nutrientes, prejudicando o desempenho ao longo de todo o ciclo produtivo.

Devido à resistência ambiental dos oocistos, que podem permanecer viáveis por meses nas instalações, a prevenção da coccidiose deve ser conduzida com rigor, combinando práticas de manejo higiênico e a administração precoce de toltrazuril,

Café moído, tangerina e carne bovina lideram alta de preços e reforçam desafios para o agronegócio

Os preços de itens agropecuários fundamentais, como o café e a carne bovina, dispararam no Brasil, nos últimos 12 meses, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) de maio. O café moído apresentou aumento de 83,2%, liderando o ranking das maiores elevações no período. A alta é explicada por condições climáticas desfavoráveis e oscilações no mercado internacional — fatores que afetam diretamente a oferta e os custos da principal commodity agrícola brasileira. O maior impacto no mês veio da energia elétrica residencial (1,68%), enquanto o grupo de alimentação e bebidas passou de 1,14% em abril para 0,39% neste mês.

No setor de proteínas, cortes populares da carne bovina também tiveram reajustes expressivos: acém (28,27%), alcatra (25,98%), patinho (25,41%), contrafilé (24,17%) e filé-mignon (23,83%). A valorização reflete o impacto do custo de produção, alimentação animal e a crescente demanda tanto no mercado interno quanto no externo. No hortifruti, a tangerina teve um aumento de 32,84%, sendo o segundo item na lista de produtos mais caros anunciados.

“A inflação, normalmente mensurada pelo IPCA, tem um impacto profundo na vida do consumidor, fazendo com que cada real valha menos do que antes, obrigando todos a repensar prioridades e a se adaptar a um novo cenário econômico em que a estabilidade financeira se torna um objetivo



diego.nieto de Pixabay, CANVA

cada vez mais distante”, destaca Fernando Lamounier, educador financeiro e sócio-diretor da Multimarcas Consórcios.

Embora o índice geral de preços tenha registrado alta moderada de 0,36% em maio, os produtos do agronegócio continuam puxando a inflação de alimentos. O cenário acende um alerta para produtores, cooperativas e formuladores de políticas públicas: é preciso investir em resiliência climática, tecnologia no campo e estratégias de regulação de mercado para preservar a competitividade do setor e garantir o abastecimento doméstico.

um anticoccidiano eficaz e amplamente adotado na suinocultura nacional.

Frente aos desafios sanitários enfrentados na maternidade, a Ceva Saúde Animal desenvolveu o Forceris®, a primeira e única solução injetável que combina gleptoferron e toltrazuril em uma única aplicação. Essa tecnologia representa um avanço significativo para o manejo neonatal, permitindo o controle simultâneo da anemia ferropriva e da coccidiose, com redução do estresse e da manipulação dos leitões.

“O uso do Forceris® otimiza o manejo, melhora o bem-estar animal e contribui diretamente para o desempenho e a homogeneidade dos lotes, fatores essenciais para a rentabilidade da granja”, reforça Pedro.

A suinocultura moderna exige cada vez mais precisão, biosseguridade e manejo preventivo, especialmente nas fases iniciais da vida dos animais. O sucesso produtivo começa na maternidade, e a adoção de estratégias integradas de controle sanitário é o caminho mais seguro para garantir o desempenho zootécnico e a sustentabilidade do negócio.

Com tecnologias inovadoras e foco no bem-estar animal, como o Forceris®, o setor avança rumo a uma produção cada vez mais eficiente, segura e alinhada às demandas do mercado consumidor.

Citricultor reduz queda de frutos em 37% com uso de biossolução inovadora

A Fazenda Concorde vem buscando tecnologias para enfrentar seu terceiro ano de estiagem consecutivo. Com 25 anos de atuação na citricultura, a propriedade decidiu, ainda em 2023, testar um então recém-lançado complexo nutricional de base orgânica para lidar com os baixos índices pluviométricos. Batizado de BIO-SYNC e lançado pela Rovensa Next Brasil, o nome faz alusão ao modo de ação do produto,

capaz de sincronizar os estímulos fisiológicos da planta com as frações biológicas, físicas e químicas do solo. Quando há desequilíbrio nesta relação, entre outros problemas, é possível identificar queda prematura dos frutos nos laranjais, algo que vem sendo corrigido na propriedade. “Tivemos um retorno muito bom na Fazenda Concorde. A diminuição na queda de frutos foi em torno de 37%. Você ter esse resultado, acompanhado de um aumento de produção, é muito significativo, ainda mais nos dias de hoje, com a grande incidência de greening nos citros”, comemora o senhor Ernesto Luiz Pires de Almeida, membro do Grupo de Consultores de Citros (GCONCI), consultoria que atende propriedades responsáveis por 20% da produção nacional de laranja, grupo ao qual a Fazenda Concorde integra.